Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br

DISCIPLINA

IMS38274 - Teoria Social (DO CHS)

Classificação: Obrigatória

Carga horária: 45

Créditos: 3

TURMA

Número: 001

Professor(es):

LAURA LOWENKRON

MARINA FISHER NUCCI

JANE ARAUJO RUSSO

Tema: Teoria Social

Local: IMS

Vagas: 12

Período: 14/03/2024 até 11/07/2024

Horário: quinta-feira - 14:00 hs até 17:00 hs

JUSTIFICATIVA

O enfoque do curso está sobre autoras/es, conceitos, questões e problemas que permitam às/aos estudantes uma aproximação das perspectivas teóricas, metodológicas e analíticas das Ciências Sociais. Serão priorizadas as interfaces epistemológicas e empíricas com temáticas como saúde, doença, morte, corpo, conhecimento e tecnologia.

OBJETIVOS

Esta disciplina objetiva oferecer uma introdução ao pensamento sócio-antropológico de modo a fundamentar pesquisas no campo da Saúde Coletiva.

PRÉ-REQUISITOS

TÓPICOS PROGRAMA

O programa do curso será dividido em três blocos temáticos: 1. Perspectivas teóricas e metodológicas sobre o social, a sociedade, as relações e as representações sociais Nesta unidade, serão discutidas articulações e tensões relativas aos dualismos que marcam produções intelectuais sócio-antropológicas (indivíduo/sociedade, estrutura/processo, determinismo/agência, natureza/cultura, representações/práticas, corpo/mente e outros), bem como noções e perspectivas fundamentais à caracterização das Ciências Sociais perante outras formas de produção de conhecimento. 2. Corpo e saúde nas ciências sociais Apresentação de algumas abordagens clássicas e contemporâneas sobre corpo e da saúde na literatura sócio-antropológica dos séculos XX e XXI, bem como de problemas teóricos constituídos por meio de preocupações em torno formas de classificação, sistemas de pensamento, relações e hierarquias entre conhecimentos, sujeitos e práticas de cuidado do corpo e da saúde. 3. Corpo, conhecimento e poder: deslocando cânones Tensionamentos à Teoria Social clássica ocidental, com especial atenção às contribuições do pensamento feminista negro e latino-americano, das teóricas da deficiência e da filosofia africana sobre questões relativas a perspectivas, noções e hierarquias entre sujeitos e lógicas de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

hooks, bell. Pedagogia engajada. In: hooks, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020, p. 46-51. DURKHEIM, Émile. In: RODRIGUES, José Albertino (Org.). Sociologia: Émile Durkheim. São Paulo: Ed. Ática, 2008. (Capítulos selecionados: Divisões da Sociologia; O que é fato social? p. 46-52) REIS, Elisa. Reflexões sobre o Homo Sociologicus. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 11, n. 2, p. 23-33, 1989. DURKHEIM, Émile. In: RODRIGUES, José Albertino (Org.). Sociologia: Émile Durkheim. São Paulo: Ed. Ática, 2008. (Capítulos selecionados: Julgamentos de valor e julgamentos de realidade p. 53-62) WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. In: Weber (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 2003 [1904], p. 79-127. WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: Weber (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 2003 [1920], p. 128- 141. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Trecho selecionado: p. 3-54) MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 399-422. KLEINMAN, Arthur; DAS, Veena; LOCK, Margareth. Social Suffering. London: University of California Press, 1997. ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. [Trecho sugerido: Capítulo 2, p. 67-95]. LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador/Bauru: EdUFBA e EDUSC, 2012. (Capítulos selecionados: Introdução, Introdução à Parte I e Primeira Fonte de Incerteza – p. 17-69) CARRARA. Sérgio.

Uma tempestade chamada Latour: a antropologia da ciência em perspectiva. Physis, v. 12, n. 1, p. 179-203, 2002. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Trechos recomendados: Introdução; Capítulo 2; Capítulo 4; Capítulo 7) BROWN, Patrick. Studying COVID-19 in light of critical approaches to risk and uncertainty: research pathways, conceptual tools, and some magic form Mary Douglas. Health, Risk & Society, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2020. BECKER, Howard. Outsiders: estudos de Sociologia do Desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Trechos selecionados: Prefácio, Capítulo 1, Capítulo 2 e Capítulo 3, p. 9-67) GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EdUFBA, 2008. (Trechos selecionados: Prefácio; Introdução; Capítulo 4). MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018. HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, v. 5, p. 7- 41, 1995. MARTIN, Emily. A mulher no corpo: Uma análise cultural da reprodução. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006. (Capítulos selecionados: Metáforas médicas do corpo da mulher: menstruação e menopausa) BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, n. 26, p. 239-276, 2006. CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista de Estudos Feministas, ano 10, p. 171-188, 2002. PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e cultura, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008. AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje - ANPOCS, v. 2, p. 223-244, 1983. CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, p. 300-309. HILL COLLINS, Patricia. Aprendendo com a outsider-within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Rev Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016. PEREIRA, Bruna; BERNARDINO-COSTA, Joaze. O feminismo negro de Patricia Hill Collins: uma conversa sobre conhecimento, poder e resistência. Sociedade e Estado, v. 36, n. 3, p. 1085-1111. LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set. 2014. OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. Visualizando o corpo: teorias ocidentais e sujeitos africanos. In: OYĚWÙMÍ, Oyèrónḱẹ́. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2021, p. 27-66. DAS, Veena. Affliction: Health, Disease, Poverty. New York: Fordham University Press, 2015. (Trechos a serem selecionados) TRONTO, Joan. Assistência democrática e democracias assistenciais. Sociedade e Estado, v. 22, n. 2, p. 285-308, 2007. KLEINMAN, Arthur. Care: in search of a health agenda. The Lancet, n. 386, p. 240-1, 2015.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula e trabalho final/prova

© 2011-2024 IMS - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Todos os direitos reservados.